



# Formação de professores e sexualidades: um estudo de caso realizado em uma escola no município de Niterói, Rio de Janeiro

Lisis Fernandes Brito de Oliveira - Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF

Morena Vieira - Graduada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense – UFF

Contatos: [lisisfernandes@id.uff.br](mailto:lisisfernandes@id.uff.br), [morenavieira@id.uff.br](mailto:morenavieira@id.uff.br)

# Objetivos

- Compreender como se dá a discussão acerca da sexualidade no exercício da docência dos professores de sociologia;
- Analisar os fatores que interferem na possibilidade do tratamento dessa temática em sala de aula;
- Pensar estratégias para abordar o tema no ensino de sociologia.

# Justificativas

- Aulas de sociologia como um dos poucos espaços de discussão da sexualidade na escola;
- É preciso compreender como a BNCC e o Novo Ensino Médio tratam da discussão de sexualidades;
- Necessidade de análise da dicotomia entre uma sociedade que avança cada vez mais nos debates sobre sexualidade e uma educação que retrocede e se torna mais conservadora.

# Introdução

- A fragilização da temática da sexualidade na BNCC da primeira versão até a terceira versão (aprovada);
- Ausência da sexualidade no currículo de sociologia da Seeduc RJ;
- Crescimento de discursos conservadores como os mobilizados pelo projeto Escola sem Partido.

## Referencial Teórico

- A pesquisa baseou-se nos fundamentos de que a educação tem potencial de transformação (FREIRE, 2013), e por consequência uma prática transformadora deve incluir uma abordagem interseccional (BILGE ; COLLINS, 2021). Para lograr isso, o docente precisa antes de tudo ser um pesquisador (ESTEBAN; ZACCUR, 2009). Além disso, entendemos a sociologia como um espaço privilegiado para a discussão de sexualidades (FIGUEIRÓ, 2009).

# Metodologia

- Revisão bibliográfica;
- Observação participante nas aulas de sociologia de uma escola do município de Niterói;
- Entrevista com a professora de sociologia da escola.

# Resultados e discussão

- **Entrevista com professora de sociologia em escola de Niterói:**
  - Discussão de gênero e sexualidade abordada de maneira transversal frente a ausência do tema no currículo;
  - Ocupação da escola como um momento de grande liberdade e abertura para discussões sobre o assunto;
  - Discurso conservador, ameaças e perseguições a professores que abordam assuntos desse tipo na escola, geram receio de trabalhar o tema.
  - Reforma do Ensino Médio como fator que está reduzindo e irá reduzir ainda mais as discussões sobre o tema.

# Resultados e discussão

- **Observação participante:**
  - Professora demonstrou ter uma abordagem interseccional da própria prática docente;
  - Inclusão da discussão de sexualidade em trabalhos sobre o movimento LGBTQIA+;
  - Abordagem da temática de forma transversal se mostra como uma maneira de resistência ao desaparecimento da discussão de sexualidade na escola.

# Considerações Finais

- O crescimento de discursos conservadores como os mobilizados pelo projeto Escola sem Partido, em conjunto com a manutenção e incitação ao preconceito e à LGBTfobia feitas pelo governo Bolsonaro tiveram como consequência o amedrontamento e a perseguição de professores.
- Reforma do Ensino Médio, nova BNCC se complementam na fragilização e negligência dos debates sobre sexualidades em sala de aula, fundamentalmente quando se trata das aulas de sociologia.
- Faz-se urgente a observação e elaboração de estratégias de resistência para que as sexualidades recebam a devida importância enquanto um tema transversal que deve ser tratado dentro da escola, e fundamentalmente nas aulas de sociologia.
- A abordagem do tema sobre uma perspectiva interseccional é essencial para a maior identificação dos estudantes.

# Referências Bibliográficas

BATISTA, Felipe. "Clima de Guerra": O que dizem professores acusados de doutrinação e o fim do Escola Sem Partido. Humanista. 01 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2019/08/01/clima-de-guerra-o-que-dizem-professores-acusados-de-doutrinacao-e-o-fim-do-escola-sem-partido/> Acesso em: 5 de outubro de 2022.

BILGE, Sirma ; COLLINS, Patricia Hill. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2015(1a versão).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2016(2a versão).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018(3a versão).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

HRW -- Humans Right Watch. "Tenho medo, esse era o objetivo deles" Esforços para Proibir a Educação Sobre Gênero e Sexualidade no Brasil. Estados Unidos da América: HRW, Maio, 2022. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2022/05/12/brazil-attacks-gender-and-sexuality-education> Acesso em: 20 de outubro de 2022.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo da formação docente. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. **Professora pesquisadora: uma práxis em construção**. Petrópolis: DP et Alii, 2009. p. 11-23.

FAGUNDEZ, Ingrid. Mesmo sem lei, Escola Sem Partido se espalha pelo país e afeta rotina das salas de aula. BBC News Brasil . São Paulo, 5 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46006167> Acesso em: 5 de outubro de 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns. Universidade Estadual de Londrina, Ed. Londrina, 2009.

# Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós estruturalista. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMOS, Beatriz Drague. Politicos Bolsonaroistas Promovem Perseguição. Ponte. 27 de fevereiro de 2022..

Disponível em: <https://ponte.org/politicos-bolsonaristas-promovem-perseguiacao-a-professor-de-escola-publica-no-interior-de-sp/> Acesso em: 10 de novembro de 2022.

VERENICZ, Marina. Discurso político e assédio a professores enfraquecem a discussão sobre sexualidade diz HRW. Carta Capital. 12 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/discurso-politico-e-assedio-a-professores-enfraquecem-educacao-sobre-genero-e-sexualidade-denuncia-hrw/> Acesso em: 01 de outubro de 2022.